

## A ODISSEIA DE HOMERO E OS ECOS DA HISTÓRIA GREGA ANTIGA ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Bárbara Bertoni Rodrigues (Colégio Progressão Taubaté)  
Júlia Rodrigues da Costa (Colégio Progressão Taubaté)  
Gustavo da Silva Campos (Colégio Progressão Taubaté)  
Arthur Quintino Ribeiro (Colégio Progressão Taubaté)  
Pedro Costa Flores Colégio Progressão Taubaté)  
Mateus Penna de Vecchio (Colégio Progressão Taubaté)  
Miguel Lopes Figueira Palmeira Leite (Colégio Progressão Taubaté)  
Renato Fernandes Lobo (Colégio Progressão Taubaté)

O presente artigo surgiu a partir do interesse demonstrado pelos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental durante as aulas de História, nas quais foram apresentados os mitos gregos, especialmente a figura de Ulisses. O objetivo principal da pesquisa foi identificar aspectos históricos presentes na narrativa mitológica de Homero. Como bibliografia, foi utilizada uma adaptação da Odisseia de Robin Lister, disponível na plataforma Árvore de Livros, além de artigos de sites especializados em História. A Odisseia, poema épico atribuído a Homero e datado do século VIII a.C., narra o retorno do herói Ulisses à sua terra natal, Ítaca, após a Guerra de Troia. Embora envolva elementos fantásticos como monstros, deuses e feitiçarias, revela aspectos concretos da sociedade grega antiga. A obra retrata práticas como a hospitalidade (*xenia*), a estrutura palaciana e o papel da mulher na manutenção da casa, além de valorizar a astúcia como virtude heroica (Brasil Escola, 2025). A narrativa também oferece pistas sobre o comércio marítimo e a navegação no Mediterrâneo, sugerindo que os gregos possuíam conhecimento geográfico e técnicas avançadas, ao apontar que as viagens de Ulisses podem ter sido inspiradas em rotas comerciais reais utilizadas pelos povos micênicos (Cultura Genial, 2025). A Guerra de Troia, pano de fundo da Odisseia, é considerada por muitos arqueólogos como um evento histórico, ainda que envolto em lendas; escavações em Hissarlik, na atual Turquia, revelaram vestígios de uma cidade que pode ter sido Troia, fortalecendo a hipótese de que os mitos guardam fragmentos de verdades (História do Mundo, 2025). Além disso, os deuses presentes na obra não são apenas personagens fictícios, mas representações das forças que os gregos acreditavam influenciar diretamente suas vidas, revelando o imaginário religioso e a forma como explicavam fenômenos naturais e sociais por meio da intervenção divina. Conclui-se, portanto, que os mitos gregos, apesar de sua roupagem fantástica, podem esconder verdades históricas e culturais, funcionando como registros simbólicos de uma civilização que utilizava a narrativa épica para preservar sua memória coletiva. A Odisseia, nesse sentido, não é apenas uma história de aventuras, mas um documento literário que, ao ser interpretado com olhar crítico, revela aspectos importantes da Grécia Antiga.

**Palavras-chave:** Odisseia; Mito; História.